

mitem, providencialmente, esbarram com os limites da palavra... Não estamos preparados para tudo."

212

"*S*inceramente, não sei como os espíritos conseguiram produzir o que produziram por meu intermédio!... Um sujeito bronco como eu... Escrever versos de Augusto dos Anjos, Castro Alves, João de Deus!... Eu creio que sou médium; se ninguém acreditasse, eu seria obrigado a acreditar... Onde é que eu iria arranjar tantas idéias?!..."

213

"*T*enho muito respeito à figura de Allan Kardec, e o respeito que ele me inspira não me permite cogitar da tese de sua reencarnação."

214

"*N*unca me senti com o direito de perguntar aos espíritos sobre o paradeiro de Allan Kardec e eles, por sua vez, nunca tocaram no assunto comigo."

215

"*N*ão me sinto insubstituível... Não passo de grama que cresce no chão; quando a grama morre, nasce outra no lugar... Apenas tenho, imperfeitamente, cumprido o meu dever. É uma pena que tanta coisa tenha ficado para trás!... Lamento o que, nesta vida, não mais tenho tempo para fazer... Mas outros médiuns estão aí e muitos outros ainda virão..."

216

"*T*enho consciência de que o que fiz, fiz em meu próprio benefício... O esforço é pertinente a cada um. A maior recompensa do trabalhador é a sensação do dever cumprido. O reconhecimento que devemos buscar é o da própria consciência. Não importa a ingratidão... Todo aplauso externo é ilusório."

217

"*A*s reuniões nos centros espíritas poderiam ser mais produtivas. Existe dirigente que abre e termina a sessão olhando o relógio... Não posso dar palpite no centro dos outros — Emmanuel me mandaria conservar a boca fechada —, mas a gente fica triste com os centros espíritas que funcionam apenas meia hora durante a semana..."